

**FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO  
PRETO - USP**

**BACHARELADO EM QUÍMICA COM HABILITAÇÃO EM QUÍMICA  
FORENSE E QUÍMICA TECNOLÓGICA, BIOTECNOLOGIA E  
AGROINDÚSTRIA**

**Pâmela Leticia Quintino Farias**

**Nº USP 11371051**

**AS ORIGENS DA ÓPERA**

**Ribeirão Preto, 21 de Agosto – SP**

**2020**

**FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO  
PRETO - USP**

**BACHARELADO EM QUÍMICA COM HABILITAÇÃO EM QUÍMICA  
FORENSE E QUÍMICA TECNOLÓGICA, BIOTECNOLOGIA E  
AGROINDÚSTRIA**

**Pâmela Leticia Quintino Farias**

**Nº USP 11371051**

## **AS ORIGENS DA ÓPERA**

Componente Curricular: História da Música  
II

Orientação: Prof.º Dr. Marcos Camara de  
Castro

Estudo de texto sobre “As origens da ópera”  
por Raynor, como forma de avaliação da  
matéria.

Entrega: 21/08/2020

**Ribeirão Preto, 21 de Agosto - SP**

**2020**

Neste capítulo, Raynor nos apresenta as origens da ópera. Como visto, uma grande transformação na sensibilidade europeia influenciou o desenvolvimento desse novo estilo musical. Baseado na Monodia dramática, raiz da ópera, e no estilo Concertato, estrutura pela qual as obras mais extensas foram construídas visando o contraste, o Barroco começa a se construir e os moldes do que se conhece por Ópera a se desenvolverem.

Muitos relacionam a criação da ópera à Camerata do conde Bardi, mas a sua criação tem raízes diversas, tem um grande foco baseado no “drama artístico” greco-romano, que se acreditava ser musical. Como composição no novo estilo, os artistas dispunham bem os versos e declamavam nitidamente as palavras, além de rejeitarem totalmente a polifonia, a música começa a ser pensada em detrimento do texto e serve à prosódia das palavras.

Se originando na Itália, a ópera se difundiu por toda a Europa, como a França, Inglaterra e Viena, além de vários outros países, onde novos e próprios estilos começaram a surgir. Com exceção da Inglaterra e da França, a ópera italiana permaneceu praticamente inalterada nos diversos países que atingiu.

A ópera começou a ganhar formas essenciais com o decorrer do tempo, ficando dividida entre público e palaciano, sendo o primeiro atraente por valorizar mais a música e os cantores, e mais lucrativo e econômico, pois a apresentação era paga e desprovida de grandes luxos. Já o segundo, era executado em grandes montagens, sendo essa a maior atração, além de exigir renomados artistas. As representações palacianas na França foram baseadas n’As Mascheratas, danças italianas carnavalescas do século XVI, junto aos mitos alegóricos e às lendas medievais. Isso deu início ao Ballet de Cour, influenciando o teatro francês até o século XIX. O ballet consistia em certas entradas, dança, mímica, versos cantados como récités ou falados. Mais pra frente, a poesia falada desapareceu do ballet, permanecendo apenas a música em estilo recitativo livre.

Se baseando no texto e no promulgado de Carlos IX, nota-se que a música refletia a situação social de um país e como a ópera se tornou uma arma entre as nações que estavam desesperadas para mostrarem poder uma a outra. O movimento operístico começou a transpassar a arte e se tornou não apenas musical mas político e social, com o passar do tempo as óperas passaram a ser um local de discussões políticas e investidas.

Para terminar, o autor cita que as óperas públicas e palacianas caminharam juntas e o grande êxito que os teatros públicos tiveram por vários anos, atraindo principalmente a grande massa de públicos por conta do despertar de interesses dos enredos criados. Assim, a difusão do estilo foi acatada e a ópera e os teatros públicos tornaram fontes cruciais para chamar o público a fim de apreciarem as obras operísticas.